

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ALESSANDRA RAQUEL DE AZEVEDO SILVA
ANA MARIA NUNES MENDES

**A INDISSOCIABILIDADE DO CUIDAR E EDUCAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA
DE PROFESSORA E ESTAGIÁRIAS DE UMA PRÉ-ESCOLA DA REDE PÚBLICA
MUNICIPAL DE TERESINA**

TERESINA - PI

2025

ALESSANDRA RAQUEL DE AZEVEDO SILVA

ANA MARIA NUNES MENDES

**A INDISSOCIABILIDADE DO CUIDAR E EDUCAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE
PROFESSORA E ESTAGIÁRIAS DE UMA PRÉ-ESCOLA DA REDE PÚBLICA
MUNICIPAL DE TERESINA**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob orientação da Profa. Me. Valéria Madeira Martins Ribeiro.

TERESINA – PI

2025

S586i Silva, Alessandra Raquel de Azevedo.

A indissociabilidade do cuidar e educar na prática pedagógica de professora e estagiárias de uma pré-escola da rede pública municipal de Teresina / Alessandra Raquel de Azevedo Silva, Ana Maria Nunes Mendes. - 2025. 54f.

Monografia (graduação) - Licenciatura em Pedagogia, Campus Poeta Torquato Neto da Universidade Estadual do Piauí, 2025.
"Orientação: Prof. * Ma. Valéria Madeira Martins Ribeiro".

1. Educação Infantil. 2. Cuidar. 3. Prática Pedagógica. I. Mendes, Ana Maria Nunes . II. Ribeiro, Valéria Madeira Martins . III. Título.

CDD 370

ALESSANDRA RAQUEL DE AZEVEDO SILVA

ANA MARIA NUNES MENDES

**A INDISSOCIABILIDADE DO CUIDAR E EDUCAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE
PROFESSORA E ESTAGIÁRIAS DE UMA PRÉ-ESCOLA DA REDE PÚBLICA
MUNICIPAL DE TERESINA**

Trabalho de conclusão de curso – Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Me. Valéria Madeira Martins Ribeiro.

Teresina, 03 de julho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



VALÉRIA MADEIRA MARTINS RIBEIRO

Data: 25/09/2025 13:20:11-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Me. Valéria Madeira Martins Ribeiro
Orientadora (UESPI)

Documento assinado digitalmente



ANTONIA ALVES PEREIRA SILVA

Data: 29/09/2025 05:36:27-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Antonia Alves Pereira Silva
Examinadora (UESPI)

Documento assinado digitalmente



MARIA DO SOCORRO DA COSTA MACHADO

Data: 15/10/2025 01:40:43-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Esp. Maria do Socorro da Costa Machado
Examinadora (UESPI)

Dedicamos este trabalho às nossas famílias, por todo o apoio, incentivo e amor incondicional. Apesar dos inúmeros desafios enfrentados ao longo dessa jornada, conseguimos superá-los com fé, coragem e o amparo de Deus e da espiritualidade.

AGRADECIMENTOS

Eu, Alessandra Raquel de Azevedo Silva, agradeço primeiramente a Deus, por me sustentar até aqui (1 Samuel 7:12), renovando minhas forças sempre que fosse preciso. Aos meus pais, Cássia Azevedo e José Nilton, por não me deixarem desistir e sempre acreditarem no meu potencial. Ao meu irmão, Alexandre Ualace, pelo apoio e torcida, apesar da distância. Aproveito também para agradecer a minha avó, Ivonildes Azevedo, pelos conselhos e seu exemplo de força e garra.

Ao meu companheiro, Wesley Barbosa, pelo auxílio durante a minha rotina diária e compreensão nos momentos de ausência, como também pelo seu colo nos tempos de tensão. À minha querida afilhada, Lara Beatriz, agradeço pelos abraços e sorrisos revigorantes durante esta jornada. A todos, o meu muito obrigada.

Eu, Ana Maria Nunes Mendes, a Deus e à espiritualidade, minha eterna gratidão, por serem luz e força nas horas difíceis da jornada que trilhei.

À minha mãe Zilma Nunes Sousa, que me deu a vida, e à minha mãe de coração, Almiranes dos Santos Silva, que me acolheu com amor. A vocês, minha eterna gratidão por cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio e por acreditarem em meus sonhos até quando eu duvidei deles.

Ao meu irmão Adilson Nunes Sousa, por estar ao meu lado sempre que possível, oferecendo apoio, transporte e palavras de incentivo. Ao meu sobrinho e afilhado João Guilherme Nunes De Sousa, que, com sua ternura, seus abraços sinceros e seus sorrisos cheios de alegrias, me trouxe aconchego nos momentos difíceis.

Ao final dessa jornada, nós, Alessandra Raquel e Ana Maria, estendemos a nossa profunda gratidão a Lara Letícia e Lorennna Rodrigues, pela amizade e apoio constante. Agradecemos a todos os professores que nos impulsionaram até aqui, em especial à professora Valéria Madeira Martins Ribeiro, por sua orientação e presença acolhedora ao longo do caminho.

“Uma educação fragmentada não produz eco
na alma de uma criança”

Fernando Haddad

RESUMO

Neste trabalho delimitou-se como objeto de estudo a indissociabilidade do cuidar e educar na prática pedagógica de professora e estagiárias que atuam na Educação Infantil. Para tanto, o objetivo geral foi analisar a indissociabilidade da diáde cuidar e educar nas práticas pedagógicas de professora e estagiárias da pré-escola da rede pública municipal de Teresina. Como objetivos específicos foram delineados os seguintes: conhecer as concepções de professora e estagiárias da pré-escola da rede pública municipal de Teresina sobre Educação Infantil, criança e infância; identificar o cuidar e educar nas práticas pedagógicas diárias da professora e estagiárias na pré-escola; relacionar as características que se acentuam nas práticas pedagógicas diárias da professora e estagiárias com as concepções manifestadas sobre o binômio cuidar e educar. O estudo, de abordagem qualitativa, foi realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado na zona norte da capital Teresina, Piauí, e contou com a participação de uma professora e duas estagiárias que forneceram dados, através de questionários. A pesquisa está fundamentada nos pensamentos e conceitos de autores como Alves e Paula (2011), Craidy e Kaercher (2001), Flôr e Durli (2012) e Staccioli (2013), bem como em documentos da área como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), além das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Constatou-se, pelas análises dos dados obtidos, a necessidade de repensar as políticas públicas do município que garantam a formação adequada dos profissionais que atuam na Educação Infantil, respeitando as exigências legais e as especificidades da primeira infância. O cuidado precisa ser reconhecido como dimensão pedagógica essencial e intencional, ao ser planejado e integrado nas práticas educativas. Assim, promover uma Educação Infantil de qualidade significa assegurar que o cuidar e o educar caminhem juntos, em favor do bem-estar, dos direitos e do desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: cuidar; educar; educação infantil; prática pedagógica.

ABSTRACT

This study defined as its object of research the inseparability of care and education in the pedagogical practices of a teacher and interns working in Early Childhood Education. The general objective was to analyze the inseparability of the care–education dyad in the pedagogical practices of a teacher and interns in a public municipal preschool in Teresina. The specific objectives were: to identify the conceptions of the teacher and interns from the municipal public preschool network of Teresina regarding Early Childhood Education, children, and childhood; to identify care and education in the daily pedagogical practices of the teacher and interns in preschool; and to relate the characteristics emphasized in the daily pedagogical practices of the teacher and interns to the conceptions expressed about the care–education binomial. The qualitative study was conducted in a Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), located in the northern zone of Teresina, Piauí, with the participation of one teacher and two interns who provided data through questionnaires. The research is grounded in the thoughts and concepts of authors such as Alves and Paula (2011), Crairy and Kaercher (2001), Flôr and Durli (2012), and Staccioli (2013), as well as in key documents in the field, such as the Base Nacional Comum Curricular (BNCC), the Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), and the Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). The data analysis revealed the need to rethink the municipality's public policies to ensure the adequate training of professionals working in Early Childhood Education, in compliance with legal requirements and the specificities of early childhood. Care must be recognized as an essential and intentional pedagogical dimension, planned and integrated into educational practices. Thus, promoting quality Early Childhood Education means ensuring that care and education go hand in hand, in favor of the well-being, rights, and holistic development of the child.

Keywords: care; educate; early childhood education; pedagogical practice.

LISTA DE SIGLAS

- BNCC** – Base Nacional Comum Curricular
CETI – Centro Estadual de Tempo Integral
CEDAC – Centro Educacional de Desenvolvimento, Arte e Cultura
CETEC – Centro de Tecnologias Educacionais
CF – Constituição Federal
CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil
DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
EUA – Estados Unidos da América
IESM – Instituto de Ensino Superior Múltiplo
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PTD – Plano de Trabalho Docente
RCNEI – Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil
SEMEC – Secretaria Municipal de Educação
TECLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TGD – Transtorno Global de Desenvolvimento
UESPI – Universidade Estadual do Piauí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	15
2.1 Tipo de pesquisa.....	15
2.2 Lócus da pesquisa	16
2.3 Participantes da pesquisa.....	18
2.4 Instrumento da pesquisa	20
2.5 Procedimentos para as análises dos dados	20
3 O BINÔMIO EDUCAR E CUIDAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
3.1 Crianças, infâncias e educação infantil: do assistencialismo ao direito à educação	22
3.2 A finalidade da Educação Infantil: cuidar e educar de forma indissociável.....	25
3.3 O papel da professora e da estagiária na construção do binômio cuidar e educar na prática pedagógica	28
3.3.1 A contribuição da higiene e saúde para o bem-estar das crianças	30
3.3.2 A importância das atividades de alimentação na rotina diária da pré-escola	33
3.3.3 A atividade do sono como componente essencial na Educação Infantil	34
4 CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	37
4.1 As concepções de criança e infância que norteiam a prática de cuidar e educar no contexto da Educação Infantil	36
4.2 Desafios na relação entre concepções e práticas pedagógicas sobre o cuidar e educar na pré-escola	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE A.....	51
APÊNDICE B	53

1 INTRODUÇÃO

O cuidado e a educação das crianças, por muitos séculos, eram de domínio familiar. Não obstante, arranjos alternativos para atender crianças em situação de vulnerabilidade, foram se constituindo ao longo da história. Segundo Oliveira (2005 *apud* Guimarães 2017), as ideias de caridade e filantropia impregnaram as formas precárias de atendimento às crianças nesse período e permaneceram presentes em determinadas concepções acerca do que é uma instituição de Educação Infantil.

Na Europa e Estados Unidos, com o advento da Industrialização no século XVIII, houve a criação de novos modelos educacionais. No entanto, o foco estava voltado para o cuidado e proteção, uma vez que as mães necessitavam trabalhar nas grandes indústrias. No Brasil, a filantropia e a assistência, predominou no atendimento às crianças desde o período Colonial até o início do século XX. Entretanto, Rezende e Sá (2018. p. 28) afirmam que:

Numa primeira aproximação entre as duas funções, cuidar e educar, pode parecer que existe uma hierarquia entre ambas: primeiro garantem-se as necessidades básicas da criança [...], ou seja, o cuidado; depois entra em cena a educação, com regras e valores culturais e conteúdos escolares formais[...].

Com base no exposto, ao se considerar as funções do cuidar e estucar, é salutar destacar que as autoras supracitadas reafirmam que há uma ligação entre tais funções, impossibilitando determinar qual vem primeiro. Ressalta-se que a concepção de indissociabilidade entre o educar e o cuidar consolida-se, a partir da segunda metade do século XX, em 1988, quando é assegurado pela Constituição Federal (CF) o direito da criança à educação, à permanência e à formação integral, como um sujeito histórico e cultural. Ademais, foi determinado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de nº 9.394/1996 Art. 2º, que a “educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Portanto, esses valores são norteadores para as políticas e práticas educacionais nas instituições de Educação Infantil no Brasil.

Com a inserção da Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, na LDB (1996), os documentos produzidos como norteadores das políticas educacionais apontam para a indissociabilidade do binômio educar e cuidar na etapa em referência.

Dessa forma, na atualidade, a educação é um direito da criança, e o trabalho pedagógico deve envolver não apenas o cuidado, mas também a educação de forma indissociável, “para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado” (RCNEI Brasil, 1998, p. 25). Ou seja, o cuidar exige um compromisso com o outro, respeitando suas particularidades como forma de fortalecer o vínculo entre adulto e criança.

Sendo assim, o interesse pelo tema proposto nesse projeto surgiu da relação estabelecida entre o cuidar e educar nas discussões das disciplinas História da Educação, História da Educação Brasileira, História Social da Criança e Educação Infantil, o que se intensificou no Estágio Supervisionado, como estagiárias em uma escola de tempo integral de Teresina. Partindo então para o campo de observação e ao realizarem estágio com uma educadora da instituição, nos alertamos para questionamentos feitos pela mesma, sobre a problemática deste trabalho, cujo objeto de estudo é a indissociabilidade do cuidar e educar na prática pedagógica de professora e estagiárias que atuam em uma pré-escola.

Portanto, o trabalho questiona acerca desse binômio: Como se constitui a indissociabilidade do cuidar e educar na prática pedagógica de professora e estagiárias que atuam em uma pré-escola da rede pública municipal de Teresina? Entende-se como prática de professores, conforme Freire (1996, p. 14), que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, isto é, ensinar é algo mais amplo, é criar um ambiente que estimule o pensamento crítico e o desenvolvimento da autonomia.

Conforme as DCNEI (2010), a etapa da Educação Infantil nos é apresentada como um período em que é trabalhado o cuidar e educar de modo indissociável, promovendo o desenvolvimento integral da criança em aspectos físicos, afetivos, psicológico, intelectual e social. A partir da definição das DCNEI (2010) sobre a finalidade da Educação Infantil, definimos a indissociabilidade do cuidar e educar, são complementares, onde nas atividades do cuidar envolve o educar, e vice-versa.

A partir dos questionamentos, objeto de estudo e do problema, definiu-se como objetivo geral: Analisar a indissociabilidade da diáde cuidar e educar nas práticas pedagógicas de professora e estagiárias da pré-escola da rede pública municipal de Teresina. Sob essa perspectiva, elaborou-se os seguintes objetivos específicos: Conhecer as concepções de professora e estagiárias da pré-

escola da rede pública municipal de Teresina sobre a Educação Infantil, criança e infância; identificar o cuidar e educar nas práticas pedagógicas diárias da professora e estagiárias na pré-escola; relacionar as características que se acentuam nas práticas pedagógicas diárias da professora e estagiárias com as concepções manifestadas sobre o binômio cuidar e educar.

O tema do trabalho foi abordado através da pesquisa qualitativa, partindo dos fundamentos teóricos fundamentados em Crairy e Kaercher (2001), Flôr e Durli (2012) e Rossetti-Ferreira *et al* (2009). Além de documentos como a BNCC (2018), as DCNEI (2010), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (1996) e o RCNEI (1998). Também utilizou-se a aplicação de questionários para a professora e as estagiárias, para coletar dados referentes ao cuidar e educar no desenvolvimento de suas práticas educativas.

Assim, entende-se que esse é um trabalho com relevância científica de caráter pessoal e social, uma vez que esta pesquisa faz uma reflexão sobre as concepções e práticas pedagógicas acerca da dicotomia cuidar e educar, desenvolvidas no âmbito escolar da Educação Infantil, em especial em uma instituição pública. Desde uma perspectiva pessoal, nota-se que o impacto da formação acadêmica recai sobre a metodologia que as futuras professoras adotarão em suas práticas docentes. Ao ingressarem nas salas de aula, entende-se que esses profissionais precisam estar cientes de que o cuidado e a educação são aspectos indissociáveis do processo de ensino-aprendizagem.

Na área social, de acordo com Staccioli (2013), o professor da Educação Infantil necessita ter três competências essenciais, e são elas: competência cultural psicopedagógica, competência metodológica e didática e competências relacionais. Essas três competências constituem uma base fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes na Educação Infantil. Contudo, o papel do professor nessa etapa da escolaridade é extremamente desafiador, pois requer uma combinação de acolhimento, dedicação, responsabilidade e habilidades pedagógicas. Neste sentido, é preciso que o professor esteja em constante reflexão sobre o seu exercício profissional, buscando promover um aprendizado significativo e integral.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a construção desta monografia acadêmica utilizou-se uma estratégia qualitativa de caráter exploratório e que teve como finalidade compreender as práticas de professoras da Educação Infantil na indissociabilidade entre o cuidar e o educar, da rede municipal de Teresina. Neste capítulo, pretende-se demonstrar os procedimentos metodológicos do tipo de pesquisa realizada e abordar também os critérios para a realização do estudo, o método da coleta de dados e encerrando com as limitações do método escolhido.

2.1 Tipo de pesquisa

Ao tomar como ponto de partida o objetivo dessa pesquisa, qual seja, que é analisar a indissociabilidade da diáde cuidar e educar nas práticas pedagógicas de professora e estagiárias da pré-escola da rede pública municipal de Teresina, adotou-se a abordagem de pesquisa qualitativa, pois “a intenção é explorar o conjunto complexo de fatores que envolvem o fenômeno central e apresentar as perspectivas ou os significados variados dos participantes” (Creswell, 2010, 162). Nesse sentido, essa abordagem destaca a importância de se considerar as múltiplas fontes de informação.

Quanto ao tipo de investigação escolhido para a concretização da pesquisa qualitativa, enquadra-se como exploratória. Para Gil (2002, p. 41), a pesquisa exploratória “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”, ou seja, a pesquisa exploratória pode ajudar a entender melhor a situação e identificar as possíveis informações.

Uma vez que os métodos de procedimentos são utilizados com a finalidade de responder como o fenômeno seria analisado. Optou-se por desenvolver através de pesquisa de campo. Nessa perspectiva, como afirma Gil (2002, p. 53):

No estudo de campo [...] é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. [...] pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado.

Portanto, entende-se que essa vivência direta permite compreender de maneira mais aprofundada e contextualizada as nuances e dinâmicas específicas do grupo pesquisado – professora e estagiárias, de modo que essa imersão dificilmente seria compreendida de fontes indiretas ou teóricas.

2.2 Lócus da pesquisa

Para a escolha do contexto da pesquisa, optou-se por um CMEI, já conhecido por uma das pesquisadoras durante o seu estágio extracurricular. A preferência pela Instituição em específico se deu pelo fato da mesma ser de tempo integral e atender ao público-alvo da pré-escola, composta por crianças de 3 a 6 anos de idade e estar localizado na zona norte da capital, próximo das pesquisadoras. É uma escola pública de tempo integral que, de acordo com as DCNEI (2010, p. 15):

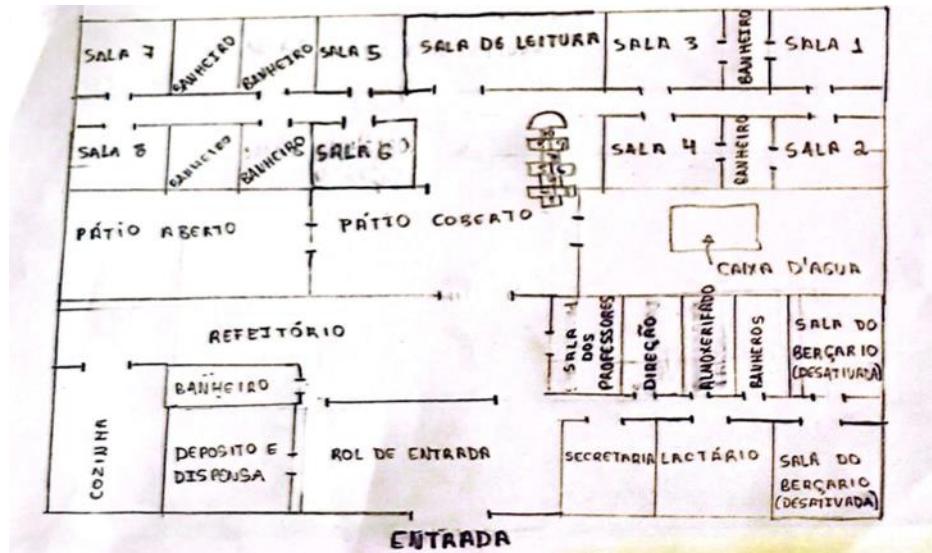
É considerada Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada de duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição.

Com base no exposto, é oportuno pontuar que a escola de tempo integral é aquela em que o aluno permanece mais horas na instituição. No caso do CMEI em estudo, esse funcionamento acontece das 7:30 às 16:30, totalizando 9 horas diárias. Durante esse período, na jornada de tempo integral, desenvolve-se atividades como o banho, sono/reposo e alimentação, o que justifica o foco da pesquisa, haja vista que essas atividades foram, ao longo da história da Educação Infantil, consideradas de cuidado e dissociadas do processo educativo.

Outro aspecto a pontuar, é o fato de essa instituição atender a faixa etária de 3 anos (creche), bem como de quatro a seis anos (pré-escola). Desse modo, a partir do que orienta a BNCC (2018), a escola recebe crianças bem pequenas e crianças pequenas. No que diz respeito à sua estrutura física, observou-se que o CMEI está organizado para atender às necessidades de funcionamento em tempo integral, pois ao adentrar em suas dependências, observou-se um prédio bem cuidado, em termos de pintura, limpeza e equipamentos. Quanto à divisão dos espaços, conforme o croqui apresentado a seguir, o CMEI está assim organizado: dez salas de referência refrigeradas, sendo duas delas destinadas ao berçário e, no momento, encontram-se desativadas; três turmas de

maternal II, para alunos de 3 anos de idade, com um banheiro que interliga as salas e com armários e nichos de MDF, onde são guardados materiais de uso pedagógico, de higienização, lençóis, livros, pastas, cadernos e lápis de cor. Além disso, possui três turmas de 1º período, para o atendimento a crianças com idade de 4 anos, e duas turmas de 2º período, destinadas às crianças de 5 a 6 anos de idade.

Quadro 1: Croqui da instituição pesquisada



Fonte: Arquivos das autoras (2025).

Observa-se que, passando pelo segundo portão que concede acesso à parte interna da instituição, encontra-se a recepção, diretoria, secretaria, dois banheiros para os funcionários, sala dos professores e refeitório. Posteriormente, encontra-se um pátio amplo com alguns brinquedos como escorregá, balanço e uma gangorra. Ao lado desse espaço, possui dois pátios em área aberta, juntamente com uma caixa d'água. Pode-se observar pinturas no chão, como uma amarelinha e uma pista de carros que são utilizadas para atividades do brincar durante os intervalos.

Anterior ao pátio, localiza-se a área do refeitório, reservada com mesas e cadeiras, compatíveis com a estatura das crianças. No entanto, considerando o espaço disponível, para a sua utilização, se faz necessário um revezamento entre as turmas. Próximo das mesas do refeitório, possui um banheiro adaptado. É oportuno ressaltar, considerando que o berçário se encontra desativado, que o espaço do lactário, a ele acoplado, atualmente, serve como um segundo

“refeitório”, para que os funcionários façam suas refeições. Ao lado do refeitório destinado às crianças, encontra-se a cozinha geral, onde são preparadas todas as refeições.

Quanto aos profissionais, o CMEI é constituído por 32 funcionários, dentre os quais o corpo administrativo, regido por uma diretora, uma diretora adjunta e dois secretários. Inclui ainda quatro professoras concursadas, oito professoras celetistas, dois funcionários da limpeza, duas cozinheiras, três agentes de portaria e o grupo de dezoito estagiárias, assim constituído: graduandas em Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado em Psicologia e estudantes do Curso Técnico em Enfermagem.

2.3 Participantes da pesquisa

Em concordância com a pesquisa, compreendendo seus objetivos e reconhecendo a importância deste estudo, optou-se como critérios para a escolha das participantes, a aceitação em contribuir para o estudo do tema e a atuação como professora e estagiária em uma instituição de Educação Infantil.

A coleta de dados foi realizada com uma professora e duas estagiárias, que atuam em uma turma do primeiro período, composta por 22 alunos, com a faixa etária de 4 anos de idade. A seguir, apresenta-se um quadro com uma das características das participantes como as suas formações, o tempo de atuação na educação e na instituição pesquisada, além da turma e o turno de trabalho.

Quadro 2- Perfil das participantes

Participantes	Formação (Graduação e pós- graduação)	Tempo de atuação na educação	Tempo de atuação na instituição pesquisada	Turma	Turno
Professora Pesquisada	Licenciatura em Pedagogia e especialista em Educação Infantil, Psicopedagogia e Gestão Escolar	12 anos	2 anos e 5 meses	1º período	Integral
Estagiária A	Estudante em Técnico de Enfermagem	1 ano e 6 meses	1 ano e 6 meses	1º período	Manhã
Estagiária B	Estudante em Técnico de Enfermagem	1 ano e 10 meses	1 ano e 10 meses	1º período	Tarde

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A professora pesquisada é formada em Licenciatura Plena em Pedagogia pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM), é professora celetista da instituição pesquisada e possui 12 anos de experiência docente, 6 anos de atuação na Educação Infantil e 2 anos e 5 meses na Instituição de ensino pesquisada. Ademais, possui pós-graduação com três especializações, a saber, em Educação Infantil, Psicopedagogia e Gestão Escolar.

A pesquisa também contou com a participação de duas estagiárias. Para garantir o anonimato das mesmas, optou-se pela identificação, no texto, de estagiária A e estagiária B. A estagiária “A” atua no turno matutino, com carga horária de 30 horas semanais, é estudante do curso de técnico em enfermagem pelo Centro Estadual de Tempo Integral (CETI) Profa. James Azevedo. Trabalha na instituição há 1 ano e 6 meses e possui o mesmo tempo de atuação na Educação Infantil. A estagiária “B” atua no turno vespertino, com carga horária de 30 horas semanais, é estudante do curso Técnico em Enfermagem pelo Centro de Tecnologias Educacionais (CETEC). Trabalha na instituição pesquisada há 1 ano e 10 meses e possui o mesmo tempo de atuação na Educação Infantil. As duas participantes estagiárias desempenham as mesmas atividades, dentre elas, a higienização das crianças, alimentação e auxílio na realização das atividades pedagógicas em ambos os turnos no CMEI.

Quanto à exigência de formação das professoras substitutas, a capital do Estado do Piauí, Teresina, por meio da Secretaria Municipal de Educação – SEMEC (2021), exige em seu edital nº 006/2021 para professor(a) substituto(a) que os professores da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental devem ter, obrigatoriamente, formação superior em Licenciatura em Pedagogia ou Normal Superior, obtida em uma Instituição de Ensino Superior-IES, credenciada pelo Ministério da Educação (MEC). Sendo assim, a forma de ingresso da professora pesquisada se deu pelo processo seletivo para a função de professora substituta.

Em relação à exigência de formação das estagiárias para atuarem na Educação Infantil, o edital nº 003/2024 da SEMEC (2024) para o cadastro de estagiárias para estágio remunerado estabelece que a estagiária deve estar cursando Licenciatura em Pedagogia ou Normal Superior, tendo como atribuições do cargo, colaborar com o professor da Educação Infantil no desenvolvimento e execução de atividades escolares, sob supervisão da equipe gestora. Conforme o mesmo edital, as estagiárias de apoio à inclusão devem estar cursando nível técnico ou superior na área de Enfermagem, no qual esses estudantes têm como atribuições oferecer suporte ao aluno com deficiência (física, intelectual, visual, auditiva, com altas habilidades/superdotação ou

autismo) nas atividades de locomoção, higiene, alimentação e nas demais tarefas escolares em que houver necessidade, respeitando suas especificidades.

Perante tal cenário, constata-se que a política pública vigente da SEMEC compromete a construção de uma Educação Infantil com qualidade, com a presença de uma professora que não é efetiva, com contrato temporário, e de estagiárias sem uma formação necessária para atuar na área. O que reforça uma visão e modelo de trabalho que ao longo da história da Educação Infantil, deveria estar sendo superado, ou seja, de que qualquer profissional pode incumbir-se da educação das crianças.

2.4 Instrumento da pesquisa

Como instrumento de pesquisa foram utilizados dois tipos de questionários, um específico para a professora do primeiro período B da instituição e o outro para as duas estagiárias. Um questionário, segundo Gil (2008), é uma técnica de investigação com questões que possuem o propósito de obter informações, que pode trazer benefícios como eficiência a nível de custo, praticidade, resultados rápidos, dimensionalidade e mantém o anonimato do usuário.

Para realização do processo de aplicação do questionário, primeiramente houve um primeiro contato com a gestão escolar, que autorizou a realização da pesquisa no local. Foram entregues e aplicados dois tipos de questionários, um para a professora pesquisada e um para as duas estagiárias (apêndices A e B), assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE), sendo este último, entregue para as participantes.

Portanto, reforçando a ideia de Gil (2008), os questionários foram utilizados com a intenção de otimizar o tempo de resposta das participantes, como também na produção e organização dos dados referentes à temática do trabalho, permitindo alcançar os objetivos da pesquisa.

2.5 Procedimentos para as análises dos dados

A organização dos dados envolveu o tratamento de dados e exploração dos registros em organização em quadros de acordo com categorias, fundamentadas na técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016, p. 42), que trata a análise de dados como uma ferramenta

poderosa para entender as mensagens e comunicações em profundidade. Nas palavras da autora, a análise de conteúdo é assim definida:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Por tratar-se de uma pesquisa qualitativa-exploratória, cujo problema se constitui na busca de resposta para a compreensão sobre como se constitui a indissociabilidade do cuidar e educar na prática pedagógica de professora e estagiárias, buscou-se destacar primeiramente, as concepções de educar e cuidar e suas práticas na pré-escola, além da relação com suas práticas pedagógicas sobre o binômio em questão.

Nessa perspectiva, a pesquisa de campo foi empregada na realização do trabalho, pois, como afirma Gil (2002, p. 53):

No estudo de campo [...] é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. [...] pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado.

Portanto, essa vivência direta permite compreender de maneira mais aprofundada e contextualizada as nuances e dinâmicas específicas do grupo pesquisado, essa imersão dificilmente seria compreendida de fontes indiretas ou teóricas.

3 O BINÔMIO EDUCAR E CUIDAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo trata da fundamentação teórica, sendo composto por três subtópicos: Educação Infantil do assistencialismo ao direito à educação; A dimensão do educar e cuidar na Educação Infantil; O papel da professora e da estagiária na construção indissociável do binômio cuidar e educar na prática pedagógica.

Os subtópicos discutem a visão sobre a infância e como ela evoluiu ao longo do tempo, passando de uma fase negligenciada para o reconhecimento da criança como sujeito de direitos, garantidos por leis e documentos como a CF (1988), DCNEI (2010) e BNCC (2018). Essa mudança reforça a importância da integração entre cuidar e educar na Educação Infantil, rompendo com visões que ainda os tratam de forma separada.

Também é abordado o papel de professoras e estagiárias nesse processo, destacando que suas funções devem ser complementares e educativas, conforme previsto na LDB (1996) e na Lei nº 11.788/2008. No entanto, a prática escolar ainda mostra certa fragmentação, atribuindo às estagiárias apenas tarefas de cuidado, sem reconhecer seu valor pedagógico.

3.1 Crianças, infâncias e educação infantil: do assistencialismo ao direito à educação

O sentido de criança e infância, hodiernamente, é considerada uma parte importante do desenvolvimento humano. No entanto, esse termo, em outras épocas e sociedades, não desempenhava o mesmo sentido e importância. De certo modo, demorou para que especialistas das Ciências Sociais e Humanas, da Psicologia, da Educação, do Direito e de outras áreas, visualizassem a criança e a infância como objetos centrais de suas pesquisas, e demorou mais tempo ainda para que as considerassem em suas análises, as relações entre sociedade, infância e escola, entendendo a criança como sujeito histórico e de direitos.

Pode-se dizer que o interesse e fascinação pelos primeiros anos da infância é algo recente, e através dessa atenção, o conceito de infância tem tido mudanças importantes ao longo da história, objetivando entender o complexo e multifacetado processo de construção social da criança e da infância e o papel que a escola vem desempenhando diante desta invenção da modernidade. Assim sendo, como afirmado anteriormente, os estudos eram raros, e mais ainda no Brasil (Müller, 2007).

De acordo com Nascimento, Brancher e Oliveira (2008), após a publicação de Ariès (1973), na França em 1960, os pesquisadores da educação, principalmente os que residiam nos EUA, estavam no processo de reformular a importância e o papel da criança na sociedade.

Segundo Ariès (1986, p. 156), “a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes”. Ou seja, seus estudos nos demonstram que não havia um sentimento de infância na sociedade medieval do século V, em que as crianças eram vistas como adultos em miniaturas. Ao longo do século XVII, deu-se os primeiros passos para a separação do adulto e da criança, por meio da escolarização. De acordo com Levin (1997 *apud* Nascimento, Brancher e Oliveira, 2008, p.7):

Surge no século XVII, nas classes dominantes, a primeira concepção real de infância, a partir da observação dos movimentos de dependência das crianças muito pequenas. O adulto passou, então, pouco a pouco a preocupar-se com a criança, enquanto ser dependente e fraco. Fato este, que ligou esta etapa da vida à ideia de proteção.

Em síntese, observa-se que as crianças eram vistas como frágeis e dependentes, especialmente entre as classes dominantes, todavia, uma nova percepção marca o início de transformações sociais, culturais e educacionais importantes, lançando as bases para políticas de cuidado e educação voltadas à criança, que seriam desenvolvidas nos séculos seguintes. Nessa circunstância, o adulto começa a perceber a necessidade da proteção para com seus filhos, cuidados que persistem até os dias atuais. Conforme Ariès (1973 *apud* Trindade, 2014, p. 50),

[...] o sentimento de família surge no século XVIII quando a família distancia-se da sociedade e vincula-se cada vez mais aos membros familiares. O espaço de convívio familiar reduz-se a um espaço limitado “a casa” que torna-se um local de proteção contra o mundo. Os pais a partir desse momento começam a destinar mais atenção a seus filhos e a se preocupar com sua saúde e educação, desencadeando assim o sentimento de infância.

Pode-se dizer que esse afastamento da sociedade externa permitiu que os pais se aproximassesem mais dos filhos, resultando no surgimento do conceito moderno de infância, com maior atenção à saúde e educação das crianças. Enquanto na sociedade medieval a responsabilidade da criança era influenciada pela precocidade da passagem para a vida adulta, por meio do trabalho, com a ascensão da tecnologia, durante o século XIX, delimitou-se mais

claramente, as diferenças entre o tratamento escolar da criança burguesa e da criança proletária. Como resquício da Revolução Industrial, algumas mulheres entraram no mercado de trabalho, deixando de dedicar-se exclusivamente à família. Tozzoni-Reis (2002 *apud* Trindade, 2014, p. 52-53), relata que:

Durante o processo de industrialização, até as crianças, devido à necessidade de ajudar seus pais no sustento da família, partem para o trabalho nas indústrias, servindo de mão-de-obra barata e proporcionando o acúmulo de capital para as indústrias por meio da exploração do trabalho infantil. Além das crianças, as mulheres também vão à busca de trabalho nas indústrias e assim são obrigadas a deixarem seus filhos menores em escolas.

No Brasil, o cuidado com a infância avança no começo do século XIX, ganhando mais força nos séculos seguintes, no qual o conceito de criança e infância foi reinventado pela sociedade e teve uma grande influência das teorias desenvolvimentistas, que estabelecem métodos de ensino para cada fase do desenvolvimento das crianças, e com isso, a infância passou a ser concebida como produto do tempo, da natureza e da cultura. Conforme Tozzoni-Reis (2002 *apud* Trindade, 2014, p. 54), ainda, no âmbito nacional, a ideia de história da criança e o surgimento de entidades voltada à educação de crianças é apresentada como a “mobilização das mães trabalhadoras e tinham apenas a finalidade de garantir às crianças os cuidados básicos”, logo, essa mobilização parece ter sido motivada pela necessidade urgente da garantia do bem-estar das crianças.

Seguindo a mesma percepção, Craidy e Kaercher (2001, p. 15) apontam que:

O que se pode notar, do que foi dito até aqui, é que as pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, na organização das famílias [...] Mas, também, por razão que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social.

Logo, com a inserção da mulher no mercado de trabalho, criou-se uma necessidade de espaços infantis fora do seio familiar para que as crianças pudessem permanecer enquanto suas mães trabalhavam nas indústrias. Ademais, por haver novas ideias sobre a infância, esses espaços visavam preparar as crianças para se tornarem indivíduos produtivos e ajustados à sociedade.

Sendo assim, de acordo com a CF (1988), a Educação Infantil é ressignificada pelo Estado e passa a ser um dever do Estado e um direito da criança. Haddad (2006 *apud* Flôr e Durli, 2012,

p. 130), diz que “parte do processo de educação da criança pequena (criação, formação) torna-se uma questão pública com enormes implicações no desenvolvimento de políticas e programas de educação.”

Nesse processo, a criança torna-se um indivíduo com necessidades como um sujeito histórico, ou seja, não é mais vista como um ser passivo. De acordo com as DCNEI (2010, p. 12), a criança se constitui como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Dito isso, a escola deve cumprir a sua função social de ensinar e formar cidadãos. Buscando compreender que educar consiste em dialogar com o conhecimento de mundo trazido pelas crianças, visto que elas não são uma folha em branco e carregam consigo uma bagagem histórica. Portanto, Machado (1999 *apud* Flôr e Durli, 2012, p. 131) diz que:

Nesta perspectiva da indissociabilidade do educar e cuidar, as instituições de Educação Infantil têm o papel de oferecer as condições fundamentais para a satisfazer as necessidades de crescimento e desenvolvimento das crianças, promovendo a ampliação das experiências vivenciadas por elas e a apropriação de significados e conhecimentos delas decorrentes.

A partir disso, o educador infantil deve adotar uma prática pedagógica que vá além do ensino, uma prática feita de interações, de afetos e de cuidados. Caracterizando assim, a indissociabilidade entre cuidar e educar.

3.2 A finalidade da Educação Infantil: cuidar e educar de forma indissociável

A finalidade da Educação Infantil de educar e cuidar de forma indissociável e complementar, é apontada em alguns documentos e normatizações que vigoram na atualidade. No entanto, a previsão legal, e os avanços sobre o reconhecimento desse papel da Educação Infantil, não tem levado a uma compreensão única sobre o seu significado e implicações sobre a prática pedagógica, formação dos educadores e políticas públicas voltadas para o primeiro segmento da educação básica. Ou seja, mesmo previsto em legislação, a sua aplicabilidade ainda é desafiadora.

Historicamente, a educação de crianças menores de seis anos, se dividiu em duas redes: as instituições que realizavam trabalho considerado assistencialista, voltados mais para os cuidados, e as que desenvolviam um trabalho considerado mais educativo. Portanto, o cuidar e educar sempre estiveram presentes na Educação Infantil, porém, em diferentes épocas, havia ênfase ou até cisão entre eles.

As autoras Rezende e Sá (2018, p. 28) apontam que em algumas práticas pedagógicas parece haver uma hierarquia entre as funções. Conforme salientam, “Primeiro garantem-se as necessidades básicas da criança (alimento, higiene, agasalho), ou seja, o cuidado; depois entra em cena a educação, com regras e valores culturais e conteúdos escolares formais”.

O que se traduz dessa prática, é o entendimento de que atender as necessidades físicas é a primeira condição para aprender. Percebemos que nesse princípio que rege a prática, não é percebido que os cuidados carregam em si conhecimentos e vivências educativas, e que a educação, mesmo nos primeiros anos da criança, traduz em cuidados. Conforme Flôr e Durli (2012, p. 132), “o cuidado destinado às crianças na Educação Infantil deve abandonar a tradição do simples “fazer” em busca do cuidar, mas numa perspectiva holística, abranger o sujeito integralmente”. Consequentemente, o processo de cuidar também deve ser visto como um processo educativo.

Chamando atenção para o quanto a noção do educar, presente nas pré-escolas e têm variado, temos Craidy e Kaercher (2001, p.16 e 17) que dizem:

Quando se trata de crianças das classes populares, muitas vezes a prática tem se voltado para as atividades que têm por objetivo educar para a submissão, o disciplinamento, o silêncio, a obediência. De outro lado, mas de forma igualmente perversa, também ocorrem [...] as experiências que trazem para a pré-escola, especialmente o modelo de escola fundamental, as atividades com lápis e papel, os jogos ou atividades realizadas na mesa [...] as rotinas repetitivas, pobres e empobrecedoras.

Assim, as práticas pedagógicas, que as autoras descrevem, desconsideram que a Educação Infantil envolve cuidar e educar de forma associada, e que não levam o modo de ver a criança como sujeitos de direitos e históricos, produtora de sentidos e significados sobre si, sobre o outros e sobre o contexto em que está inserido.

Quanto à previsão legal, algumas leis e normas, têm incorporado os avanços oriundos das lutas dos movimentos sociais e das pesquisas sobre as finalidades da Educação Infantil. Um desses

documentos e normatizações, promulgado em 1988, é a Constituição Brasileira, também chamada de "Constituição Cidadã", por garantir direitos fundamentais como educação, saúde, assistência social, dentre outros.

Dentre os direitos assegurados nesse documento, a educação é mencionada como um dos direitos de fundamental importância social, regulamentado pelos artigos 205 a 214 e está intrinsecamente relacionado a outros direitos sociais, como saúde, alimentação e trabalho, que descreve, na CF (1988, Art. 205), a educação como:

Direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

No que tange a dimensão do cuidar e educar na Educação Infantil brasileira, ela é amparada por uma base legal sólida, conforme expresso na LDB com a Lei de nº 9.394/1996. Essa legislação fornece um arcabouço normativo que abrange princípios fundamentais, diretrizes pedagógicas e responsabilidades institucionais, distribuídos em diversos artigos, os quais servem de referencial para a prática educativa.

Conforme consta na LDB (2017, p.22), o Art. 29 pontua:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A partir da LDB (1996), um conjunto de documentos e normativas são criados para regulamentação da educação, a exemplo do RCNEI (1998). O Referencial é um documento que supera o modelo assistencialista em favor de uma abordagem mais inclusiva e eficaz, reforçando a indissociabilidade do cuidar e educar, estabelecendo princípios fundamentais para uma prática pedagógica nas instituições escolares. Além disso, é disposto no RCNEI (1998, p. 23-24) que: educar “significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada [...]” e o “cuidado, significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica”, com isso, esse documento destaca a importância de uma abordagem integral na educação que considera as necessidades dos indivíduos.

Outro documento voltado para a temática são as DCNEI (2010) ao prever em sua composição, a relação entre o cuidar e educar na Educação Infantil, de forma que eles andem sempre juntos, de forma indissociável, permeando as experiências e vivências das crianças. Além disso, temos a BNCC (2018), que serve como um norte para a elaboração dos currículos escolares, de forma a cumprir a finalidades da Educação Infantil no desenvolvimento dos cinco campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Alguns autores, como Geib (2000 *apud* Flôr e Durli, 2012, p. 131), menciona que:

Educar-cuidar passa a constituir-se em ato social revestido de responsabilidade para com o despertar das potencialidades humanas, quando os parceiros sociais, professores e crianças em ambientes de descoberta, de acesso à diversidade de conhecimentos e de capacitação ao exercício de cuidado, respondam às necessidades dos sujeitos em seu cotidiano.

Portanto, destaca-se que o cuidar não é apenas o cuidado biológico e o educar não é apenas a qualificação para o futuro, ou seja, como declara Haddad (2006 *apud* Flôr e Durli, 2006, p. 540), “uma educação fragmentada não produz eco na alma de uma criança”. Portanto, a criança aprende e desenvolve-se quando ela é cuidada e educada, em todo o seu processo cognitivo, motor, social, afetivo e psicológico, de forma integral.

3.3 O papel da professora e da estagiária na construção do binômio cuidar e educar na prática pedagógica

A construção da diáde cuidar e educar na Educação Infantil exige das professoras e estagiárias práticas pedagógicas e habilidades que atendam as necessidades das crianças. Conforme a LDB de nº 9.394/96, no Art. 62, fica determinado que os profissionais da educação para atuar na educação básica, devem ter formação:

[...] Em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Como medida para se alcançar as necessidades do desenvolvimento das crianças, o Artigo 13 da LDB (1996) estabelece seis atribuições específicas aos professores: “Participar da

elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; Zelar pela aprendizagem dos alunos; Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; Ministrar os dias letivos e horas-aula, estabelecidos dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.” Compreende-se então que esses profissionais são essenciais no auxílio da construção cultural de conhecimentos e habilidades em diversas áreas, contribuindo para o desenvolvimento de indivíduos e sociedade.

Quanto às estagiárias, presentes nas instituições de Educação Infantil, assim como qualquer outro profissional, estas também são amparadas e protegidas pela Lei nº 11.788/2008, descrita no Art. 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Dito isso, para Infantino (2013, p. 8-9), “o estágio é uma atividade formadora integrante dos diversos cursos de graduação universitária com finalidade de formação de base para educadores e professores”, pois é na prática que os discentes entendem ou determinam se a licenciatura é o caminho que pretendem seguir. Esta etapa assume um papel fundamental na formação inicial de professores e pedagogos, permitindo a articulação entre os saberes teóricos e a realidade educacional, além de promover o trabalho em equipe.

Hodiernamente, de acordo com Alves e Paula (2011), na organização cotidiana de muitas instituições de Educação Infantil, observa-se uma clara separação e fragmentação do trabalho entre professoras e estagiárias: a professora cabe a responsabilidade pelas chamadas atividades pedagógicas, como aplicar tarefas e conduzir propostas didáticas, enquanto a estagiária são atribuídas as ações de cuidado, como higiene, alimentação e repouso, contribuindo assim para a desvalorização das práticas de estágio.

Contudo, conforme Rezende e Sá (2018, p. 28), “não faz sentido separar a função de quem conduz as chamadas atividades pedagógicas de quem cuida da higiene, da alimentação e do sono

das crianças”, ou seja, a integração de cuidados e atividades pedagógicas pode ser uma abordagem realizada pelos profissionais atuantes no âmbito educacional.

3.3.1 A contribuição da higiene e saúde para o bem-estar das crianças

As atividades de higiene e saúde na Educação Infantil, são voltadas para a utilização do banheiro, lavar as mãos, o banho, escovar os dentes e o desfralde das crianças. Essas atividades, em algumas instituições de Educação Infantil, são tratadas de forma dissociada o cuidar do educar. Deste modo, foram destacados aspectos relacionados aos cuidados de higiene e saúde. Em análise aos estudos realizados, Flôr e Durli (2012, p. 133) afirmam:

O aprendizado de qualquer hábito de higiene na Educação Infantil deve propiciar à criança a oportunidade de experimentar novas sensações, oportunizar o desenvolvimento de novas habilidades e autonomia, além da aquisição de novos conhecimentos relacionados ao seu corpo e ao autocuidado

Dito isso, as autoras supracitadas destacam entre os hábitos de higiene, a utilização do banheiro, o banho, higiene bucal e a higienização das mãos, momentos esses que muitas vezes são tratados com características domésticas e que não irão fazer diferença na aprendizagem do aluno. No entanto, elas chamam a atenção para a individualidade de cada criança e o respeito ao seu ritmo de desenvolvimento da autonomia.

Conforme Rossetti-Ferreira *et al* (2009), ao tratar-se da temática banho, elas destacam que, algumas vezes, na instituição da Educação Infantil, esse momento é associado apenas ao cuidado pessoal, no entanto, a autora acredita que esta possa ser uma oportunidade para o desenvolvimento de hábitos e construção da autonomia das crianças na Educação Infantil. Com isso, vale destacar que o desenvolvimento e aprendizagem da autonomia das crianças deve ser planejado e supervisionado pelas professoras e estagiárias, na rotina escolar. Em concordância, as autoras Rezende e Sá (2018, p. 33) afirmam que:

A delimitação dos horários e as estratégias escolhidas pela professora para cada momento da rotina já dão certo contorno de quais serão o tempo, o espaço e os materiais disponíveis para que tais situações se concretizem com a organização desejada.

Para Staccioli (2013, p. 171), “esse momento é tão digno de atenção como o restante do programa educativo”. Porém, essa ocasião tem encontrado desafios para o seu real propósito,

sendo um deles o tempo reduzido, no qual, ele destaca que há uma certa pressa dos professores, consequentemente realizando essa ação sem intenção e planejamento. Nos dizeres de Rossetti-Ferreira *et al* (2009, p.131):

O banho pode ser facilitado e enriquecido, oferecendo brinquedos, potes de diversos tamanhos, buchas variadas. Podem ser organizadas algumas brincadeiras com bolinhas de sabão, livros de plástico, retalhos de tecidos etc. Assim, a criança pode aprender hábitos de higiene e desenvolver sua autonomia, com o prazer de um banho agradável e sem pressa.

Em suma, o momento do banho tem como objetivos, conforme Flôr e Durli (2012), proporcionar conforto e relaxamento, estimular o prazer e a criatividade, preservar a saúde da pele, educar em saúde, incentivar hábitos de higiene e permitir a observação e conhecimento sobre o corpo nas dimensões biológicas e culturais. Portanto, esta ação deve ser planejada de forma a proporcionar à criança o desenvolvimento autônomo e interativo.

De acordo com Staccioli (2013, p.169), as instituições costumam fornecer banheiros denominados por ele de “ambiente bastante triste e impessoal: janelas altas e opacas, em geral sem vista; cores sombrias ou muito fortes; superfícies frias...”. Em concordância com o referido autor, Rossetti-Ferreira *et al* (2009) dizem que é preciso pensar em banheiros com cores vivas, em que se possa transformá-los em cenários de brincadeira e imaginação, propiciando assim, não só momentos de aprendizagem sobre higiene, mas também como momentos de descobertas e de atividades lúdicas.

Contudo, para que tudo isso aconteça de forma intencional, é necessário que a escola disponha de recursos que possam tornar esse momento mais agradável e interativo, dentre eles, prateleiras acessíveis, bancos, chuveiros, barras de apoio para as mãos, para crianças com deficiência física. Sobre a pia, a instituição deve disponibilizar de uma prateleira, a altura das crianças, onde ficam seus utensílios de higiene bucal. Flôr e Durli (2012, p. 134) mencionam que as “instituições que atendem em período integral, deve prever a adoção de escovas de dentes individuais adequadamente etiquetadas e guardadas”. Adotar esse tipo de medida, além da simples rotina de higiene, trata-se de uma prática pedagógica que ensina as crianças desde cedo hábitos e cuidados pessoais.

Outro aspecto trazido pelas autoras supracitadas é a orientação sobre a lavagem das mãos, ressaltando que tanto os adultos como as crianças precisam estar cientes de que é importante lavar as mãos sempre que estiverem sujas, antes e depois de ir ao banheiro. Pois, tal ato tem como

objetivo fundamental prevenir a disseminação de doenças por meio da contaminação e remover impurezas, como sujeira da pele. Objetivo esse que, como afirmado por Flôr e Durli (2012), pode ser alcançado de forma lúdica com o uso de fantoches, músicas e histórias infantis.

Ademais, como afirmam Rossetti-Ferreira *et al* (2009, p.141), um último aspecto a ser levado em consideração na temática em questão é o desfralde, momento este onde ocorre “as primeiras produções independentes da criança”. A sociedade no geral aborda essa temática como algo repugnante, considerando esse ato como sujo, porém, para a convivência em sociedade é preciso seguir algumas regras sociais, tais como, o uso de banheiro de forma adequada e higiênica.

No contexto escolar, ainda em conformidade com Rossetti-Ferreira *et al* (2009, p. 141), esse momento deve ser feito de forma tranquila para as crianças, pois, estarão “construindo sua autoestima, desenvolvendo uma boa relação com seu corpo e, consequentemente, consigo mesma”. Portanto, no âmbito escolar é necessário haver combinações com a família sobre a remoção da fralda e a utilização dos vasos sanitários, momento esse que deve ser realizado após observar a capacidade da criança de desenvolver ações como, a comunicação e expressão de suas necessidades.

Além disso, Craidy e Kaercher (2001, p. 36) abordam sobre o uso dos banheiros, no qual ressaltam que “essa questão do que deve ser coletivo e do que deve ou pode ser individual precisa ser melhor debatida no contexto escolar, especialmente na escola infantil”. No coletivo da escola, essa deve ser uma pauta de discussão com os segmentos entre a gestão escolar, professora e família. Craidy e Kaercher (2001, p. 36) ainda afirmam:

A prática de colocar todas as crianças ao mesmo tempo e à mesma hora para fazer cocô ou xixi, como se todas as pessoas fizessem suas necessidades sempre no mesmo horário. Tal atitude também se constitui numa violência aos direitos da criança.

Ou seja, esse convite não deve ser feito de forma rígida, pois, a criança deve ser estimulada constantemente pelo adulto para a utilização do sanitário adequado ao tamanho da criança. Caso contrário, ela não terá independência, não conseguirá demonstrar suas necessidades de ir ao banheiro, além de não desenvolver hábitos de higiene. Para isso, a professora e a estagiária podem utilizar de recursos como: o planejamento da rotina, o diálogo com as famílias e proporcionar momentos de ida ao banheiro para a utilização dos vasos sanitários.

Em resumo, ao destacar momentos como banho, higiene bucal, uso do banheiro e lavagem das mãos, ocasiões que devem ser planejadas de forma intencional, respeitando o ritmo e a

individualidade das crianças, autoras como Flôr e Durli (2012), Rossetti-Ferreira *et al* (2009) e Staccioli (2013) defendem a existência de um ambiente acolhedor, estimulante e adaptado, ressaltando também a importância do planejamento e da parceria com as famílias, especialmente no processo de desfralde. Assim, é possível promover o cuidar e o educar de forma indissociável, e o autocuidado como parte fundamental da formação das crianças.

3.3.2 A importância das atividades de alimentação na rotina diária da pré-escola

As atividades de alimentação da criança na Educação Infantil, como o lanche e o almoço, contribuem para a promoção da saúde das crianças, especialmente daquelas pertencentes a famílias em vulnerabilidade social. No entanto, para além dos aspectos sociais e econômicos, essas práticas também são indicadas por Rossetti-Ferreira *et al* (2009, p. 132), ao nos afirmarem que a alimentação é mais do que uma questão de atender a uma necessidade biológica, pois “O homem, ao contrário dos outros animais, não come somente para matar a fome. Come para estar com amigos. Para festear, fechar negócios, despedir-se. O homem também come para cultuar. [...] A comida tem, pois, um significado social”.

Logo, a atividade da alimentação é, para as crianças, um momento rico de aprendizagem e desenvolvimento da autonomia, da socialização, de conhecimento sobre alimentação saudável e de outros aspectos. No entanto, segundo Crairy e Kaercher (2001), para muitas crianças e professoras, as refeições podem se tornar uma fonte de estresse e desconforto, pois, na tentativa de alimentá-los, as docentes exercem pressão sobre as crianças para que elas comam alimentos que não são de sua preferência.

Durante a etapa de preparação para a alimentação, ao realizar o processo de higienização das mãos, é importante que levem de forma gradual as crianças, para que não haja tumulto e estresse enquanto estiverem na pia devido a superlotação. Vale salientar que nem todas as escolas possuem refeitórios. No entanto, por ser uma das responsabilidades da instituição escolar, toda escola tem o momento do lanche e/ou almoço, cabe aos gestores e suas equipes garantirem uma educação de qualidade, incluindo a hora da refeição, promovendo espaços adequados, além de momentos de interação e convívio social.

Outro aspecto apontado por Staccioli (2013), para tornar esse momento mais prazeroso, são as mobílias que estarão presentes nesse espaço, tais como, mesas e cadeiras adaptadas, pratos

e copos resistentes, talheres de verdade e jarras de água que possam ser manuseadas pelas próprias crianças, principalmente as crianças da pré-escola, o que permite à mesma explorar o momento da alimentação. No entanto, para a aquisição da independência, é importante que tenha um adulto por perto, para ajudá-las quando for preciso. A esse respeito, como descrito por Rossetti-Ferreira *et al* (2009, p. 133), “A criança deixa de ser passiva e torna-se ativa no processo. A aquisição dessa independência é parte importante do desenvolvimento [...] A criança acaba por sentir a maior disponibilidade do adulto, o que facilita ainda mais este momento”.

Além do mais, Staccioli (2013) dá como sugestão, as toalhas de tecido, para decorar o ambiente e transformar a mesa comum em mesa de alimentação, bem como jarros com flores para tornar o momento mais acolhedor. É ressaltado pelo mesmo, quanto a utilização dos utensílios, se forem de forma coletiva é necessário que haja uma boa higienização por parte dos funcionários e caso seja individual a família será responsabilizada pela limpeza dos objetos.

Por fim, a última etapa é constituída por um momento muito delicado, uma vez que as crianças não terminam de se alimentar ao mesmo tempo, o professor encontra-se pressionado quanto ao tempo reduzido, que, em consequência se vê desafiado a proporcionar, ou não, a real intenção do momento da alimentação. Segundo a ótica de Staccioli (2013, p. 200), “se o tempo passado a mesa tiver sido gostoso e relaxante, as crianças não terão pressa em acabar”. Assim, o momento do almoço, quando realizado de forma agradável e descontraída, contribui para que as crianças possam desfrutar mais do processo, mostrando como o ambiente e a experiência influenciam diretamente o comportamento delas à mesa.

Nesse sentido, a alimentação é uma atividade crucial na Educação Infantil, momento necessário que deve fazer parte da rotina das crianças na pré-escola, com enfoque social e cultural, pois, além de nutrir, proporciona um momento de interação e aprendizagem. Portanto, a organização da escola, quanto a esse elemento, deve garantir que o momento das refeições contribua para o desenvolvimento da autonomia, da socialização e da educação de qualidade.

3.3.3 A atividade do sono como componente essencial na Educação Infantil

O momento da atividade do sono é de suma importância na rotina da Educação Infantil pois desempenha um papel biológico essencial na proteção e recuperação do organismo. Diversos fatores influenciam a qualidade do sono, como a necessidade individual, o estado de saúde, o

vínculo com os educadores e a duração adequada para cada faixa etária. Portanto, como afirmam Flôr e Durli (2012, p. 136), “é papel das instituições de Educação Infantil que todas as crianças acolhidas durante o dia nas pré-escolas tenham direito ao sono [...]” e que ele “deve ser visto como um direito e não como imposição”, assim, torna-se importante reconhecer a ocasião do repouso como uma atividade educativa que resguarda o bem-estar e desenvolvimento saudável das crianças.

Em consonância com as autoras citadas, Staccioli (2013) afirma que o descanso é uma pausa importante, pois evita que a criança faça atividades uma atrás da outra e sem a compreensão do que está sendo ensinado, resultando então na irritabilidade das crianças e na diminuição da capacidade de concentração. Além do mais, Flôr e Durli (2012) mencionam que o sono da criança não deve ser imposto a todo custo, é necessário que as pré-escolas ofereçam opções secundárias de atividades para aquelas crianças que não conseguem ou não querem dormir, ou seja, torna-se necessário a organização de espaços com colchonetes, almofadas, livros, objetos de interação e jogos, promovendo assim um período de relaxamento e acolhimento.

Para as crianças que optarem pelo sono é preciso um ritual de acolhida, envolvendo atividades calmas no momento anterior ao descanso, a ida ao banheiro, a retirada de sapatos ou peças de roupas que podem atrapalhar esse momento, a procura pelo objeto de segurança, a vinda ao colchonete e a presença do adulto no momento do repouso. Quanto à estrutura física, o local deve ser bem arejado e silencioso, em temperatura ambiente, com luzes mais amenas, além de haver armários para guardar os objetos pessoais dos alunos, sendo estes, colchonete, lençol, travesseiro, uma coberta e seu objeto de segurança.

Por se tratar de uma ocasião em que ocorrem as trocas de afeto entre professores e alunos, torna-se necessário que haja um planejamento, trabalhando os hábitos, a importância e a real função do momento do repouso como elemento crucial no desenvolvimento integral das crianças. Sendo assim, Flôr e Durli (2012, p. 137) ressaltam que cabe a escola e ao professor:

Respeitar os direitos das crianças evitando a ritualização do cuidado que não leva em consideração a criança como ponto de partida, mas prioriza o funcionamento da instituição segundo a conveniência dos adultos. É necessário respeitar a singularidade das crianças na atenção individual; organizando espaços que possibilitem a elas ações criativas; respeitando o ritmo fisiológico de cada uma nas questões ligadas ao sono [...].

Em síntese, as instituições de Educação Infantil devem garantir que todas as crianças tenham acesso ao descanso durante o período em que permanecem na pré-escola, pois o sono deve ser compreendido como um direito fundamental, e não como uma obrigação imposta. Assim, é papel da escola e dos educadores respeitar o ritmo individual de cada criança, evitando práticas padronizadas que atendem apenas às necessidades institucionais, e promovendo um ambiente acolhedor, afetivo e sensível às singularidades da infância.

4 CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A pesquisa de campo foi realizada em uma pré-escola na região da zona norte da capital Teresina, no estado do Piauí. Nesta seção, apresentou-se os resultados da pesquisa, obtidos por meio das análises dos dados fornecidos pelos dois questionários, um destinado a professora pesquisada e o segundo para as estagiárias A e B.

Para melhor analisar os dados e atingir os objetivos da pesquisa, foram definidos dois eixos temáticos, a saber: a) As concepções de criança, infância e Educação Infantil que norteiam a prática de cuidar e educar na Educação Infantil; e b) Relação entre concepções e práticas pedagógicas sobre o cuidar e o educar na pré-escola. Com isso, o estudo buscou responder criticamente ao problema de pesquisa: Como se constitui a indissociabilidade do cuidar e educar na prática pedagógica de professora e estagiárias que atuam em uma pré-escola da rede pública municipal de Teresina?

4.1 As concepções de criança e infância que norteiam a prática de cuidar e educar no contexto da Educação Infantil

A compreensão das concepções sobre criança, infância e educação infantil é crucial na definição das práticas pedagógicas dos profissionais da educação. Quando indagadas sobre o conceito de criança, as participantes da pesquisa expressaram as seguintes concepções:

Estagiária A: A criança é ativa, brinca com os colegas.

Estagiária B: Uma criança é um indivíduo em desenvolvimento que está em processo. É alguém que está aprendendo a se desenvolver, a explorar o mundo ao seu redor.

Professora pesquisada: Ser criança é acreditar que tudo é possível, é uma fase em que constrói sua identidade. É ser curiosa, vibrante, alegre, é vivenciar papéis estabelecendo relações consigo mesma.

Todas reconhecem a importância da exploração e da socialização, seja por meio de brincadeiras, criação de laços afetivos ou atividades em grupo, o que vai de acordo com o DCNEI (2010), que menciona a criança como um sujeito histórico e de direitos que, ao interagir com o mundo, constrói sua identidade, desenvolve sua criatividade e produz cultura, exercendo seus direitos e se desenvolvendo como pessoa. As estagiárias caracterizam a criança, ressaltando alguns dos aspectos que estão definidos nas Diretrizes, como: ativas, que interagem com outras crianças,

que brincam e exploram o ambiente ao seu redor. Quanto à professora, a criança é vista como um sujeito que constrói a sua identidade pessoal, é curiosa e vivencia papéis. Entretanto, ao mencionar que a criança vivencia papéis apenas em relação a si mesma, nota-se uma compreensão limitada à construção de uma autoidentidade, desconsiderando a importância das interações sociais na construção de uma imagem social e desenvolvimento integral.

Anteriormente, na perspectiva de Ariés (1973), a infância é caracterizada pela dependência e pela falta de consciência sobre as necessidades específicas das crianças. Ele destaca que a noção de infância como um período único da vida humana surgiu no século XVII, como resultado de transformações sociais e culturais. Em relação à compreensão de infância, as participantes destacaram que:

Estagiária A: É uma etapa inicial da vida.

Estagiária B: É um período fundamental. É um tempo de descoberta, exploração e aprendizado, onde as crianças começam a se conhecer e entender o mundo.

Professora pesquisada: A infância é uma fase de descobertas. Por ser a primeira etapa da vivência humana, a criança desenvolverá um equilíbrio para o desenvolvimento mental, social, físico e emocional.

A partir das falas das participantes, observa-se uma relação com a visão moderna acerca da infância, no qual os adultos passaram ao longo dos tempos, a reconhecer a importância de não só proteger e cuidar das crianças, mas desenvolve-las nos aspectos físico, social, afetivo e cognitivo. As participantes da pesquisa apontam elementos que definem a infância como uma fase inicial da vida da criança, com a visão de que ela é ativa, capaz de se desenvolver na sua integralidade. Entretanto, não ressalta as especificidades da criança quanto a sua condição de vulnerabilidade e necessidade de cuidados.

No contexto da Educação Infantil, as participantes relataram que a finalidade dessa etapa educacional é:

Estagiária A: Desenvolver a autonomia para interagir e comunicar.

Estagiária B: Proporcionar às crianças uma base sólida, o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social.

Professora pesquisada: Preparar a criança para a fase adulta.

Observou-se nas falas das participantes como ponto em comum, a ausência da diáde cuidar e educar. Entretanto, as estagiárias A e B, pontuam alguns elementos dessa relação. A auxiliar A dá ênfase na autonomia da criança e na interação com o meio social, enquanto a estagiária B aborda o desenvolvimento da criança de forma integral, em conformidade com a LDB (1996). Por sua

vez, a professora pesquisada, considera a Educação Infantil como uma preparação para a vida adulta, em que os estudos de Ariès (1986) apontam que a sociedade medieval enxergava as crianças como “adultos em miniatura”, portanto, a sociedade deveria promover uma educação voltada para a formação de indivíduos produtivos desde a mais tenra idade. Todavia, os documentos DCNEI (2010) e LDB (1996) definem a finalidade da Educação Infantil de cuidar e educar de forma indissociável, promovendo o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físicos, afetivos, sociais e cognitivos.

Ao serem indagadas sobre como os alunos vivenciam suas infâncias no contexto da pré-escola, apenas a estagiária A e professora pesquisada responderam o seguinte:

Estagiária A: Na pré-escola, as crianças vivenciam a infância brincando, aprendendo e socializando.

Professora pesquisada: Através de brincadeiras, contação de histórias, faz de contas, jogos, tarefas educativas e etc.

Tanto a estagiária quanto a professora destacam a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil durante a pré-escola. Ambas enfatizam que a infância é vivenciada de forma significativa por meio do brincar, que favorece a aprendizagem e a socialização, ficando evidente que no ambiente escolar deve-se promover experiências prazerosas e educativas.

Contudo, nota-se que a professora faz uma separação do lúdico (contação de histórias, faz de contas, jogos) como uma atividade não educativa das mencionadas “atividades educativas”, desconsiderando o disposto nos documentos RCNEI (1998), DCNEI (2010) e BNCC (2018), que tratam as brincadeiras como um dos eixos do processo educativo, uma vez que elas oferecem situações que promovem o aprendizado de maneira integrada. Assim como afirmam Rezende e Sá (2018, p.34), “a brincadeira coletiva costuma ser uma fonte inesgotável de aprendizagem, ao enriquecer o repertório próprio por meio da imitação e do intercâmbio de brinquedos e materiais diversos.”

Em relação às concepções das participantes sobre o cuidar e educar na Educação Infantil, elas responderam:

Estagiária A: Cuidar supre as necessidades das crianças. Educar contribui para o desenvolvimento da criança.

Estagiária B: Cuidar é proporcionar um ambiente seguro e saudável, atender às necessidades básicas e apoio emocional. Educar é proporcionar aprendizado, fomentar atividade, desenvolver habilidades sociais e emocionais.

Professora pesquisada: Cuidar exige proporcionar um ambiente mais seguro, identificando as suas necessidades essenciais ligadas à alimentação, saúde, vestuário e higiene, e o educar está relacionado ao sistema educacional, com finalidade de desenvolver o educando em sua formação pessoal e social para o futuro.

De acordo como está estabelecido nas DCNEI (2010), as instituições de Educação Infantil devem planejar suas propostas pedagógicas considerando o trabalho coletivo e a organização de recursos, espaços e tempos de forma a assegurar uma educação integral, onde o cuidado e a educação sejam indissociáveis. Entretanto, fica evidenciado, através das falas das participantes, a dissociação do cuidar do educar; e sobre essa visão e prática na educação infantil, nos estudos de Rosemberg (1996 *apud* Alves e Paula, 2011, p. 94) há uma crítica em que afirma ser um “corte esquizofrênico entre a cabeça e o corpo”, desconsiderando a criança nos aspectos não só cognitivos, mas um ser integral.

Sobre a participação das estagiárias e professores no planejamento de atividades pedagógicas, as respostas obtidas foram:

Estagiária A: (Não respondeu)

Estagiária B: Não, somente as professoras.

Professora pesquisada: Não, esse processo é feito somente com as professoras e equipe da gestão.

Diante dessas respostas, observou-se que o ato de planejar, segundo Bufalo (1999) *apud* Alves e Paula (2011), não tem sido considerado um dos pilares do trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas, entretanto, na escola pesquisada a atividade de planejamento é realizado apenas pela professora e pela equipe gestora, sem a participação das estagiárias. Essa realidade apresenta uma situação de hierarquização de tarefas onde as técnicas de enfermagem apenas executam atividades planejadas por professores e a equipe gestora. Nesse contexto, torna-se fundamental destacar a importância da participação e colaboração tanto das professoras quanto das estagiárias na elaboração do planejamento pedagógico, priorizando a observação e as necessidades das crianças em um ambiente coletivo. Diante desse cenário, a existência de uma formação das estagiárias em desacordo com a legislação vigente, impossibilita a participação delas no processo de planejamento pedagógico.

Já a professora pesquisada, quando indagada sobre quais orientações ela segue ao planejar as tarefas pedagógicas para atender as necessidades do cuidar e educar, adquiriu-se como retorno que:

Professora pesquisada: É importante conhecer o aluno, levar em consideração as necessidades e habilidades da turma, também como selecionar tarefas adequadas às necessidades e interesses das crianças, além de estabelecer rotinas e regras.

As autoras Rezende e Sá (2018) alertam para um elemento crucial para a condução do planejamento e sua execução, o vínculo adulto-criança. Em conformidade com as autoras, para a professora, o planejamento é desenvolvido observando a individualidade das crianças, bem como, do coletivo da turma. Entretanto, ela não exemplifica quais as atividades são desenvolvidas voltadas para a integração do cuidar e educar, a ênfase é sobre o desenvolvimento de habilidades, rotinas e regras.

Visando compreender com mais profundidade a organização da rotina escolar e o acompanhamento pedagógico, foi questionado às participantes como desenvolvem as atividades diárias com as crianças. As respostas foram:

Estagiária A: Acolher e recepcionar as crianças no início do dia. Desenvolver o aprendizado com as crianças, como fazer as leituras e contagem dos números.

Estagiária B: De forma colaborativa, planejando e executando atividades que promovam o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, oferecendo apoio e criando um ambiente seguro e estimulante.

Professora: Promovendo a interação, ajudando as crianças a expressar suas emoções e auxiliando as habilidades essenciais.

A partir das falas das participantes, estagiárias e professora, analisou-se que as atividades pedagógicas são desenvolvidas conjuntamente, não explicitando o papel de cada um de acordo com sua função e formação. De acordo com Barreto (1994) *apud* Alves e Paula (2011), a formação do professor é um dos fatores mais importantes para a garantia da qualidade na educação. O que reforça a necessidade de definir a função do profissional docente e da estagiária, para atuar diretamente com as crianças na pré-escola.

Considerando que o processo educativo na Educação Infantil envolve aspectos cognitivos, físicos, emocionais e sociais das crianças, torna-se crucial a reflexão a respeito do educar e do cuidar no cotidiano escolar. Nesse sentido, questionou-se a professora como acontece essa inter-relação e como se manifesta em sua prática diária. Em resposta, ela informa:

Professora pesquisada: Por ser tão importante a relação professor-aluno, é importante que o educador passe segurança para a criança, seja observador, lúdico e inovador para um bom desenvolvimento dos educandos.

Fazendo uma retomada ao pensamento das autoras Rezende e Sá (2018) sobre o vínculo adulto-criança, nota-se que a professora, ao executar seu papel de educadora, buscar ser empática, conhecendo o seu aluno e suas necessidades, uma vez que, por meio da interação e observação, ela poderá conduzir a elaboração do seu planejamento e tarefas com mais eficácia, respeitando as singularidades de cada criança. Atrelado a isso, ao mencionar sobre a segurança, a partícipe está em concordância com as DCNEI (2010), que tem como uma das suas determinações, promover a saúde e o bem-estar das crianças, sendo este um objetivo compartilhado entre educadoras infantis e familiares.

Diante disso, foi perguntado para as estagiárias A e B a respeito de como elas descrevem a inter-relação do cuidar e educar em suas rotinas diárias, como resposta houve uma divergência a respeito da díade:

Estagiária A: O cuidar ajuda a construir autonomia, enquanto que o educar estimula o aprendizado.

Estagiária B: Vejo como uma abordagem integral, que considera as necessidades básicas e o desenvolvimento das crianças.

A estagiária A, por sua vez, faz uma nítida fragmentação a respeito do cuidar e educar, uma vez que, associa o cuidar como uma atividade que promove apenas a independência em tarefas rotineiras, enquanto o educar está voltado para o aprendizado da criança. Através da sua fala, verifica-se a existência de uma separação entre o binômio. Segundo as autoras Flôr e Durli (2012), o cuidar é visto apenas como um cuidado corporal e o educar, como um trabalho educativo que acaba desmerecendo o primeiro, o que é visto na resposta da participante em questão, que considera o cuidar como uma prática que não promove o aprendizado da criança. Essa fragmentação, somada à falta de clareza e intencionalidade nas atividades de cuidado associado ao processo educativo, acaba por esvaziar a importância da atividade de promover a autonomia da criança.

No entanto, as autoras Alves e Paula (2011), trazem uma ressignificação de como deve ser vista a Educação Infantil, no qual torna-se preciso reconhecer o cuidado como uma prática pedagógica que necessita de planejamento e intencionalidade, transcendendo o pensamento de que a escola é um espaço de cuidado ou transmissão de conhecimentos. Tal pensamento é observado na resposta da estagiária B, onde descreve que o cuidar e educar devem ser trabalhados de forma indissociável, assim como é ressaltado na BNCC (2018), ao destacar que o cuidar não se limita às necessidades básicas, mas contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Como citado anteriormente, as atribuições de uma estagiária do curso de técnico em Enfermagem é auxiliar os alunos com alguma deficiência nas suas atividades durante a sua permanência na escola. Quando questionadas sobre quais atividades as estagiárias executam durante a sua jornada de trabalho, obteve-se como respostas:

Estagiária A: Auxiliando nas tarefas escolares, cuidando da higiene e acompanhando as refeições.

Estagiária B: Desenvolve de forma lúdica e interativa, incluindo alimentação, higiene, brincadeiras, criando um ambiente estimulante e motivado.

Ao serem analisadas ambas as respostas, conclui-se que as estagiárias desempenham apenas papéis relacionados ao cuidado, reafirmando a dicotomia do cuidar e educar na Educação Infantil, uma vez que, suas funções estão associadas aos cuidados de higiene e alimentação, incluindo também, o brincar como uma atividade que não promove a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Portanto, toda essa situação caracteriza um comprometimento da qualidade na educação infantil de Teresina, uma vez que, há hierarquização de tarefas entre as profissionais, onde o educar, é responsabilidade da professora titular, e o cuidar é das estagiárias; reforçando a ideia de que o cuidado é dissociado do ato educativo.

Assim, na sua prática educacional, observa-se que a rede pública municipal de Teresina não condiz com o prescrito em seu edital da SEMEC (2021), que exige, como grau de escolaridade para atuar na Educação Infantil como auxiliar de turma, estudantes cursando em nível superior o curso de Pedagogia, no entanto, por existir a diferença salarial entre estagiários de nível médio ou técnico e graduandos de licenciaturas, o município de Teresina contratam estudantes de técnico para atuarem em funções do qual não estão habilitados, de acordo com a legislação vigente. Implementando assim, uma política que não condiz com os documentos da área e legislação, desconsiderando as especificidades da Educação Infantil.

A respeito da formação continuada sobre o cuidar e o educar nas atividades da Educação Infantil que envolvem a higiene, sono e a alimentação das crianças, as participantes responderam que:

Estagiária A: Tive formação apenas sobre a utilização do banheiro e a importância da presença de um adulto.

Estagiária B: Não tive formação em nenhum destes.

Professora pesquisada: Não tive formação.

As respostas apresentadas revelam uma lacuna significativa na formação das participantes, no que se refere às práticas de cuidar e educar, em especial, nas atividades permanentes da rotina

da escola. A estagiária A destaca ter recebido algumas orientações, no entanto, limitada apenas ao uso do banheiro e a presença de um adulto. Já a estagiária B e a professora afirmam não ter tido nenhum tipo de formação.

Atividades como banho, alimentação e sono vão além dos cuidados básicos, são oportunidades importantes para as crianças, pois, auxiliam no desenvolvimento de hábitos, autonomia e saberes. No banho, as crianças buscam independência e devem ser respeitadas em suas individualidades. A alimentação é uma atividade social rica em experiências sensoriais, onde a criança se torna ativa e independente. Já o sono permite trocas afetivas e diálogos. Esses processos precisam ser constantemente avaliados para se adaptarem às novas necessidades e hábitos das crianças.

Embora o cuidar e o educar sejam discutidos no meio acadêmico, ainda há um longo caminho a percorrer para que essa prática seja efetivamente implementada nas escolas. A teoria e a prática, nesse caso, parecem caminhar em ritmos diferentes, como destacam Flor e Durli (2012), ao afirmarem que, apesar dos avanços conceituais e legais, a dicotomia entre cuidar e educar ainda persiste no cotidiano das instituições, refletindo-se na formação e atuação dos profissionais. Em síntese, a formação do educador precisa também ser de forma integral, indo além da transmissão de informações. É preciso incluir aspectos emocionais, físicos e cognitivos, reconhecendo que a formação ultrapassa o saber intelectual, deve enriquecer o processo educativo e fortalecer a relação com as crianças.

Essa falta de formação para tratar das especificidades da criança da Educação Infantil mostra a existência de uma base assistencialista em que as atividades de higiene, sono/reposo e alimentação podem ser realizadas por qualquer indivíduo sem capacitação ou formação adequada, o que demonstra a forte presença do cuidar desarticulado da educação.

4.2 Desafios na relação entre concepções e práticas pedagógicas sobre o cuidar e educar na pré-escola

Nesta seção, trata-se de questões referentes aos desafios enfrentados pela professora e estagiárias no cotidiano da instituição. Na Educação Infantil, o cuidar e o educar devem ser trabalhados de forma integrada e complementar, contribuindo para a formação integral da criança. No entanto, essa articulação nem sempre se concretiza na prática. Diante disso, foi perguntado às

participantes da pesquisa sobre quais os principais desafios enfrentados por elas, em suas práticas diárias, no que se refere à relação entre cuidar e educar, e as respostas foram:

Estagiária A: Os pais precisam acompanhar o desenvolvimento das crianças.

Estagiária B: Gerenciar diferentes personalidades, equilibrar cuidado, lidar com comportamentos, trabalhar com famílias e equipes, garantir a segurança e o bem-estar.

Professora pesquisada: A ausência da família na educação das crianças, pois, é papel dos pais no desenvolvimento de valores que contribui para a criação de uma criança saudável. A escola desenvolve aos alunos temas básicos de aprendizagem.

Um dos desafios apontados em comum na relação entre cuidar e educar diz respeito à parceria entre família e escola. O trabalho conjunto e integrado entre os diferentes segmentos da comunidade escolar é fundamental para garantir uma prática educativa que une cuidado e educação de forma indissociável, conforme previsto nas DCNEI (2010), que destacam a importância dessa parceria para o desenvolvimento integral da criança. Outra questão, são as participantes não mencionarem a necessidade de formação sobre a higiene, alimentação e repouso, atividade presentes na rotina da Educação Infantil, mesmo reconhecendo em questionamento anterior, não terem essa formação.

Conforme Rosemberg (1996 *apud* Alves e Paula, 2011, p. 90) “não é naturalmente que se aprende a educar e cuidar de crianças pequenas em grupo oferecendo-lhes um atendimento de qualidade”, ou seja, a habilidade de trabalhar na Educação Infantil abrangendo todos os aspectos essenciais para o desenvolvimento integral da criança, exige uma capacitação para educar e cuidar de crianças pequenas de forma adequada, portanto, não é algo espontâneo, mas sim uma habilidade que requer estudo, prática e dedicação para garantir um atendimento de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa, por meio da abordagem qualitativa e exploratória, possibilitou analisar, com base no objetivo geral, a indissociabilidade da diáde cuidar e educar nas práticas pedagógicas de professora e estagiárias da pré-escola da rede pública municipal de Teresina. Concluiu-se, a partir das respostas obtidas, a existência da fragmentação da diáde cuidar e educar, desconsiderando o que está prescrito nos documentos da área que ressaltam a importância dessa relação para o desenvolvimento integral das crianças, finalidade da Educação Infantil.

Diante das análises, evidencia-se a necessidade de apropriação e valorização da indissociabilidade entre educação e cuidado, para que ambos se concretizem de forma integrada e efetiva. Assim, evita-se uma abordagem fragmentada da educação, reconhecendo o cuidado como uma prática educativa que se fundamenta nas necessidades reais das crianças. Ademais, vale destacar a importância da autopercepção dos profissionais como um educador que integra educação e cuidado nas suas práticas pedagógicas, influenciando diretamente na qualidade do atendimento oferecido às crianças da Educação Infantil.

Outra questão analisada foi a permanência de uma dicotomia entre o cuidar e o educar na prática pedagógica vivenciada em uma pré-escola da rede pública de Teresina, mesmo diante das diretrizes legais e conceituais que orientam a Educação Infantil como um campo de atuação que requer a indissociabilidade entre esses dois eixos. Observou-se que, embora as participantes reconheçam a importância do desenvolvimento integral da criança, suas concepções e práticas ainda reproduzem visões fragmentadas, nas quais o cuidar é frequentemente associado a tarefas rotineiras e operacionais, como as atividades do sono/reposo, higiene e alimentação, enquanto o educar permanece vinculado ao conteúdo e ao desenvolvimento cognitivo.

As falas das participantes evidenciam lacunas significativas, tanto na formação inicial, quanto na continuada, de modo que se observa a adoção de uma política de contratação de professores temporários e de estagiárias em formação cursando áreas não previstas na legislação vigente para exercer tais funções, em consequência disso, demonstram um desconhecimento ou negação das especificidades da Educação Infantil, sobretudo nas atividades que envolvem o cotidiano das crianças, que deveriam ser compreendidas como experiências educativas fundamentais.

Além disso, a organização institucional observada, reproduz uma hierarquização de tarefas entre professoras e estagiárias, onde o planejamento é elaborado apenas pela professora, ao passo que as atividades de acolhimento são predominantemente de responsabilidade das estagiárias; o que compromete o trabalho coletivo, o planejamento pedagógico partilhado e, consequentemente, a qualidade do atendimento às crianças.

A partir das análises realizadas, pode-se indicar a necessidade de mais dedicação às pesquisas e estudos acerca desta temática, uma vez que as instituições e profissionais da área ainda trabalham o binômio cuidar e educar de forma separada. Logo, os resultados e reflexões apresentados aqui, pretendem inspirar novos debates e transformações no campo de estudo.

É preciso, portanto, repensar políticas públicas que garantam a formação adequada dos profissionais que atuam na Educação Infantil, respeitando as exigências legais e as especificidades da primeira infância. O cuidado precisa ser reconhecido como dimensão pedagógica essencial e intencional, ao ser planejado e integrado nas práticas educativas. Assim, promover uma Educação Infantil de qualidade significa assegurar que o cuidar e o educar caminhem juntos, em favor do bem-estar, dos direitos e do desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

- ALVES; PAULA. O que as políticas públicas de Educação Infantil e as práticas pedagógicas observadas em creches e pré-escolas no município de Campinas trazem sobre o educar e o cuidar. In: **CULTURAS infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. p.87- 108.
- ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. 2^a ed. Philipp Ariès; tradução Dora Flaksman.-2^a ed- Rio de Janeiro: Guanabara: 1986.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo** / Laurence Bardin: tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. – São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em:
<https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 25 de abr. 2025.
- BRASIL. C. R. F. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 10 out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:
https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 17 de Jun de 2025.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em:
https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 17 de Jun de 2025.
- BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: LDB. Brasília: **Senado Federal**, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Disponível em:
https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em 17 de Jun de 2025.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 set. 2008. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acessado em: 17 de Jun de 2025.
- BRASIL. M. E. D. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**/ Secretaria de Educação Básica.-Brasília: MEC/SEB, 2010.
- CRAIDY, C.M; KAERCHER, G.L.P.S. **Educação Infantil pra que te quero?**-Porto Alegre : Artmed, 2001.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto/ John W. Creswell: tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. -3. ed.- Porto Alegre: Artmed,2010. Disponível em:
<https://www.academia.edu/95271542/>. Acesso em: 10 de jun. 2025.
- DIA da Infância: 6 inovações da BNCC para a Educação Infantil. **Observatório**, 2023. Disponível em: <<https://observatorio.movimentopelabase.org.br/dia-da-infancia-6-inovacoes-da-bncc-para-a-educacao-infantil/#:~:text=A%20BNCC%20traz%20uma%20vis%C3%A3o,o%20mundo%20f%C3%ADos%20e%20social.>>. Acesso em: 10 de jun. 2025.

- FLÔR, D. C. DURLI, C. **Educação Infantil e formação de professores** / Dalânea Cristina Flôr, Zenilde Durli, organizadoras. – Florianópolis. Ed. da UFSC, 2012.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 17 de Jun.2025.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**/ Antônio Gil.- 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 17 de Jun. 2025.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**/ Antônio Gil.- 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 17 de Jun. 2025.
- GUIMARÃES, Célia Maria. A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 80-142, set./dez. 2017. Disponível em:
<https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/download/1984723818382017081/pdf/35474>. Acesso em: 17 de Jun. 2025.
- INFANTINO, A. **Estágio e formação na prática pedagógica em pré-escolas públicas italianas**. Olhares, Guarulhos, SP. v. 1, n. 1, p. 7-39, maio 2013. Disponível em:
<https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/8>. Acesso em: 16 de jun. 2025.
- KUHLMANN, J. M. **Profissionais de Educação Infantil**: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.
- LEVIN, E. **A infância em cena**: constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MELO, W. V; BIANCHI, C. S. Discutindo estratégias de questionários como ferramenta de pesquisa. **R. Bras. de Ensino de C&T**, vol. 8, núm.3, mai-ago, 2015. Disponível em:
[https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/download/1946/2179#:~:text=Um%20question%C3%A1rio%2C%20segundo%20Gil%20\(2009,muito%20importante%20na%20pesquisa%20cient%C3%ADfica%2C](https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/download/1946/2179#:~:text=Um%20question%C3%A1rio%2C%20segundo%20Gil%20(2009,muito%20importante%20na%20pesquisa%20cient%C3%ADfica%2C). Acesso em: 22 de mai. 2025.
- MÜLLER, F. **Entrevista com William Corsaro**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 98, p. 271-278, jan./abr. 2007 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 17 de Jun de 2025.
- MOURA, E. Crianças operárias na recém-industrializada. São Paulo. In: PRIORE, M. (Org.). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000. p. 259-286.
- NASCIMENTO, C. T. BRANCHER, V. R. OLIVEIRA, V. F. **A construção social do conceito de infância**: uma tentativa de reconstrução historiográfica. Linhas, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 04 ñ 18, jan. / jun. 2008. Disponível em:
<https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1394/1191>. Acesso em: 17 de jun. de 2025.
- ZITKOSKI,J.J; ROBAINA, J.V.L; SOARES, J.R. (org). Paulo Freire e a educação contemporânea.– 1.ed. – Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021. E-book.
- REZENDE, T. C. SÁ, V. R. G. de. **Infância, liberdade e acolhimento**: experiências na Educação Infantil / São Paulo: Summus, 2018.
- ROSSETTI, M.C; MELO, A.M; VITÓRIA, T; GOSUEN, A; CHAGURI, A.C. Os Fazeres na Educação Infantil. 11. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez; Ribeirão Preto, SP: pré-escola Carochinha: Ribeirão Preto, SP: CINDEDI, 2009.

SEMEC. Processo seletivo simplificado para professor(a) substituto (a). n° 006/2021, 31 de maio de 2021. Disponível em: <<https://semec.pmt.pi.gov.br/processo-seletivo/#:~:text=As%20inscri%C3%A7%C3%B5es%20para%20o%20presente%20Processo%20Seletivo,do%20dia%2011%20de%20junho%20de%202021.&text=Edital%20do%20Resultado%20Preliminar%20da%20An%C3%A1lise%20de,Avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20Prova%20e%20T%C3%ADtulos%20E2%80%93%2029/06/2021>> Acesso em: 30 de mai. 2025.

SEMEC. Processo de seleção e cadastro de estagiários de nível médio técnico, técnico e superior da secretaria municipal de educação-SEMEC. n° 003/2024, 29 de janeiro de 2024. Disponível em: <<https://semec.pmt.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/46/2024/02/2-Edital-003-Sele%C3%A7%C3%A3o-de-Estagi%C3%A1rios.pdf>> Acesso em: 30 de mai. 2025.

STACCIOLI, G. Diário do acolhimento na escola da infância. Tradução Fernanda Ortale e Ilse Paschoal Moreira. Campinas: autores associados, 2013.

TRINDADE, L. A. S. Percurso histórico da infância e das instituições de Educação Infantil brasileiras. Rev. Saber Acadêmico n° 16 / ISSN 1980-5950, 2014. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180403111422.pdf . Acesso em: 21 de abr. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORA

PERFIL DO DOCENTE:

1. Formação acadêmica:

Graduação: _____

Pós-Graduação: _____

2. Tempo de atuação docente:

3. Tempo de atuação na Educação Infantil:

4. Tempo de atuação nesta instituição de ensino:

5. Carga horária de trabalho diária:

PERFIL DA TURMA:

1. Faixa etária das crianças atendidas:

2. Turno de atendimento:

3. Quantidade de alunos matriculados:

QUESTÕES

1. Como você define a criança?

2. Como você comprehende a infância?

3. Qual é a finalidade da Educação Infantil?

4. No contexto da pré-escola, como seus alunos vivenciam suas infâncias?

5. Qual a sua concepção de cuidar e educar na Educação Infantil?

6. Quais orientações você segue ao planejar as tarefas pedagógicas para atender as necessidades do cuidar e educar?

7. Professores e estagiárias participam do processo de planejamento das práticas pedagógicas? Explique.

8. Na sua prática pedagógica, como se dá diariamente a inter-relação entre cuidar e educar?

9. Como você e as estagiárias desenvolvem as atividades diárias com as crianças?

10. Quais oportunidades de formação e desenvolvimento da prática pedagógica você já teve para refletir sobre:

- atividades com a higiene (a utilização do banheiro, o banho, higiene bucal, desfralde e a higienização das mãos)?
- atividade do sono (ritual, sala opcionais, presença de um adulto)?
- atividades com a alimentação (utensílios, convivência e tempo)?

11. Quais desafios você encontra relacionados com o cuidar e educar no desenvolvimento da sua prática pedagógica diária na Educação Infantil?

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
 CAMPUS POETA TORQUATO NETO
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
 LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

APÊNDICE B
QUESTIONÁRIO PARA ESTAGIÁRIA

PERFIL IDENTITÁRIO:

1. Formação Acadêmica:

Graduação:

- () concluída
 () em andamento. Qual período? _____

Pós-Graduação:

- () Sim. Qual? _____
 () Não.

2. Tempo de atuação como estagiária na Educação Infantil: _____

3. Carga horária de trabalho diária: _____

QUESTÕES

1. Como você define a criança?
2. Como você comprehende a infância?
3. Qual é a finalidade da Educação Infantil?
4. No contexto da pré-escola, como os alunos vivenciam suas infâncias?
5. Qual a sua concepção de cuidar e educar na Educação Infantil?
6. Você participa do processo de planejamento das práticas pedagógicas? Comente.
7. Como você e a professora desenvolvem as atividades diárias com as crianças?
8. Na sua vivência como estagiária, descreva como você vê, na rotina diária, a inter-relação entre cuidar e educar.
9. Como você, na função de estagiária, desenvolve as atividades diárias com as crianças?
10. Você já teve oportunidades de formação para a Educação Infantil sobre:
 - atividades com a higiene (a utilização do banheiro, o banho, higiene bucal, desfralde e a higienização das mãos)?

- atividades do sono (ritual, sala opcional, presença de um adulto)?
- atividades com a alimentação (utensílios, convivência e tempo)?

11. Quais desafios você encontra relacionados com o cuidar e educar na prática pedagógica diária na Educação Infantil?